

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

A DESIGUALDADE DE PENSÕES DE VELHICE ENTRE HOMENS E MULHERES AUMENTOU EM PORTUGAL ENTRE 2012 E 2022, A PENSÃO MÉDIA DAS MULHERES CONTINUA MUITO INFERIOR AO LIMIAR DA POBREZA E CONTRARIAMENTE AO QUE AFIRMA O GOVERNO E OS DEFENSORES DOS FUNDOS DE PENSÕES A SUSTENTABILIDADE DA SEGURANÇA SOCIAL AUMENTOU SIGNIFICATIVAMENTE SEGUNDO TAMBÉM O PRÓPRIO GOVERNO

Os dados que se vai utilizar neste estudo constam do “Relatório de sustentabilidade da Segurança Social” que acompanha a proposta do Orçamento do Estado para 2024, portanto são dados de um relatório elaborado pelo próprio governo enviado à Assembleia da República. Portanto não podem ser criticados por criarem uma realidade sombria e não verdadeira, e não podem também ser acusados como tendo o propósito de criticar a ação do governo assim como aqueles que continuam a afirmar, sem fundamento, que a Segurança Social não é sustentável nem é possível pagar pensões mais dignas. Os dados do próprio governo desmentem tal teoria.

A DESIGUALDADE DE PENSÕES DE VELHICE ENTRE HOMENS E MULHERES NÃO TEM PARADO DE AUMENTAR EM PORTUGAL, NOMEADAMENTE COM OS GOVERNOS PS/COSTA

O quadro 1, retirado do estudo elaborado pelo governo, revela que as pensões médias de velhice continuam a ser muito baixas em Portugal, não permitindo aos reformados uma vida com um mínimo de dignidade, e a desigualdades das pensões entre homens e mulheres está a aumentar no país como mostra o quadro 1

Quadro 1 – Pensões médias de velhice pagas pela Segurança Social no período 2012/2022

ANO	PENSÃO MÉDIA VELHICE			
	Homem	Mulher	% de M/H	M-H
2012	548,97 €	314,13 €	57,2%	-234,84 €
2013	554,69 €	317,79 €	57,3%	-236,90 €
2014	561,41 €	321,08 €	57,2%	-240,33 €
2015	571,97 €	326,43 €	57,1%	-245,54 €
2016	582,55 €	331,61 €	56,9%	-250,94 €
2017	593,07 €	337,08 €	56,8%	-255,99 €
2018	613,30 €	347,66 €	56,7%	-265,64 €
2019	633,80 €	358,94 €	56,6%	-274,86 €
2020	647,37 €	367,19 €	56,7%	-280,18 €
2021	657,03 €	372,62 €	56,7%	-284,41 €
2022	671,75 €	381,81 €	56,8%	-289,94 €

FONTE: Relatório sobre a sustentabilidade financeira da Segurança Social - OE-2024

Entre 2012 e 2022, a desigualdade das pensões medias de velhice entre homens e mulheres aumentou em Portugal de 234,84€ para 289,94€ (+23,5%), mas foi com os governos do PS/Costa que a desigualdade cresceu mais. Em 2015, a pensão média de velhice dos homens era superior à das mulheres em 245,54€ e, em 2022, essa diferença tinha aumentado para 289,94€ (+18,1%).

A PENSÃO MÉDIA DE VELHICE DAS MULHERES É INFERIOR AO LIMIAR DE POBREZA E ADIFERENÇA É VADA VEZ MAIOR

Para agravar ainda mais a situação, a pensão média de velhice recebida pelas mulheres continua muito inferior ao limiar da pobreza, e essa diferença negativa não tem parado de aumentar como revela o quadro 2.

Quadro 2 – Diferença entre os do limiar da pobreza do INE e a pensão media de velhice das mulheres 2016/2021

DESIGNAÇÃO	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Limiar de risco de pobreza - Anual-INE	5 443,0 €	5 607,0 €	6 014,0 €	6 480,0 €	6 653,0 €	6 608,0 €
VALOR MENSAL LIMIAR POBREZA (14 meses)	388,8 €	400,5 €	429,6 €	462,9 €	475,2 €	472,0 €
PENSÃO MEDIA DE VELHICE DAS MULHERES	331,6 €	337,1 €	347,7 €	358,9 €	367,2 €	372,6 €
PENSÃO MEDIA - LIMIAR DE POBREZA	-57,2 €	-63,4 €	-81,9 €	-103,9 €	-108,0 €	-99,4 €

Fonte: INE, EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, 2017-2022.

Em 2016, a pensão média de velhice das mulheres era inferior ao limiar da pobreza em 57,2€ e, em 2021, essa diferença já tinha aumentado para 99,4€ (+73,8%), o que não deixa de ser preocupante e é mesmo inaceitável. É certo que se está a “trabalhar” com pensões médias, mas para que isso tenha acontecido é necessário que as pensões muito inferiores ao limiar de pobreza sejam em número muito elevado, portanto há muitas pensionistas/mulheres que estão a receber uma pensão muito inferior à pensão média o que, com a inflação elevada que continua a verificar-se no país, previsivelmente há muita gente a passar fome e não é de estranhar que o número dos sem-abrigo tenha aumentado 78% em Lisboa. É também uma consequência da política de redução frenética da dívida pública tão elogiada não só pelo governo, mas até por Marcelo.

QUASE UM MILHÃO DE REFORMADOS SÃO MULHERES E O SEU PESO NO TOTAL DE PENSIONISTAS É CADA VEZ MAIOR

As mulheres representam já mais de metade dos pensionistas de velhice e o seu peso continua a aumentar

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

Quadro 3 – Variação dos pensionistas velhice por sexo entre 2012 e 2022

ANO	PENSIONISTAS DE VELHICE - Milhares			% das Mulheres em relação
	Homens	Mulheres	TOTAL	
2012	847,45	871,69	1 719,14	50,7%
2013	856,31	894,15	1 750,46	51,1%
2014	851,57	895,18	1 746,75	51,2%
2015	859,89	908,30	1 768,19	51,4%
2016	867,51	922,41	1 789,92	51,5%
2017	869,09	933,19	1 802,28	51,8%
2018	872,75	939,00	1 811,75	51,8%
2019	881,08	950,64	1 831,72	51,9%
2020	894,13	967,68	1 861,81	52,0%
2021	894,17	975,56	1 869,73	52,2%
2022	901,33	988,62	1 889,95	52,3%
2012/22	6,4%	13,4%	9,9%	3,2%

FONTE: Relatório sobre a sustentabilidade financeira da Segurança Social - OE-2024

Entre 2012 e 2022, o número de mulheres a receber uma pensão de velhice aumentou 13,4%, enquanto o número de homens cresceu em 9,9%. Em dez.2022, o número de mulheres com pensão de velhice já era 988620. E eram um milhão de portuguesas reformadas que tinham uma pensão média, em dez.2022, de apenas 381,81€, um valor inferior ao limiar de pobreza em cerca de 21%.

A DISPARIDADE DAS CONCLUSÕES DOS ESTUDOS DE SUSTENTABILIDADE DA SEGURANÇA SOCIAL REALIZADOS PELO MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL E OS ELEVADOS SALDOS ACUMULADOS PELA SEGURANÇA SOCIAL

De acordo com a lei o governo é obrigado a apresentar um “*Estudo de sustentabilidade financeira da Segurança Social*” quando apresenta à Assembleia da República a proposta de Orçamento do Estado em cada ano, onde deve constar o ano em que se prevê que a Segurança Social comece a apresentar saldos negativos e o ano em que se prevê que o Fundo de Estabilidade Financeira da Segurança Social (FEFSS), que é um fundo que será utilizado para cobrir os saldos negativos da Segurança Social, se esgote (*o FEFSS é alimentado pelos saldos positivos da Segurança Social, pela venda de património da Segurança Social e pela transferência de uma pequena percentagem da receita de alguns impostos*). Nesse estudo também consta o saldo existente no fim de cada ano nesse Fundo. E é importante conhecer os dados mais importantes desses estudos até porque os governos os utilizam para justificar de que não é possível pagar pensões mais dignas porque isso poria em risco a sustentabilidade da Segurança Social. Observe-se então o quadro 4.

Quadro 4 – As diferentes previsões da sustentabilidade da Segurança Social constantes dos estudos que todos os anos os sucessivos apresentam aquando da aprovação do Orçamento do Estado

Ano a que se refer o estudo de sustentabilidade e os dados	Saldo de Fundo de Estabilidade Financeiro da Segurança Social (FEFSS) - Milhões € (a preços do ano indicado na linha)	Previsão do 1º ano que a Segurança Social apresenta saldo negativo	PREVISÃO DO ANO EM QUE SE ESGOTA O FEFSS
2015 - Estudo que acompanhou o OE	13 789		2030
2016 - Estudo que acompanhou o OE	15 179		Após 2035
2019 - Estudo que acompanhou o OE	17 583	2ª metade de década 2020	2ª metade da década 2040
2022 - Estudo que acompanhou o OE	24 906	Fim da década de 2020	início 1ª metade 2040
2023 - Estudo "ad hoc" feito pelo Ministério do Trabalho e Segurança Social para justificar o não cumprimento da Lei 53-B/2006 que regula o aumento anual das pensões	24 906	Fim da década de 2020	início 1ª metade 2040
2023 - Estudo que acompanhou o OE	26 542	2040	Após 2060
2024 - Estudo que acompanhou o OE	32 547	2040	Após 2070

FONTE: Estudos de sustentabilidade financeira da Segurança Social realizados pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - anexos ao O.E.

Como mostram os dados do quadro a previsão do governo do ano em que a Segurança Social apresentará saldos negativos tem variado muito de ano para ano, assim como o ano em que o Fundo de Estabilidade Financeira da Segurança Social se esgote o que prova que estes estudos são apenas indicativos e não contêm certezas como muitas vezes se pretende fazer crer. Por ex., no estudo que acompanha o Orçamento de Estado para 2024 só se prevê saldos negativos a partir de 2040 (*no estudo de 2019, era no fim da década de 2020*), e o esgotamento do FEFSS verificar-se-á muito depois de 2070 já que neste ano o fundo ainda teria um saldo positivo elevado. A reforçar a conclusão de que não está em risco a sustentabilidade da Segurança Social está também o facto desta ter apresentado nos últimos anos saldos positivos muito elevados que tem contribuído fortemente para a redução do défice orçamental de que se gaba Medina e Costa e agora também Marcelo. Por exemplo o saldo financeiro positivo da Segurança Social foi, em 2021, de 2328,3 milhões € e, em 2022, de 4065,9 milhões €. E em 2023, até agosto já tinha atingido 3347,4 milhões € quando em igual período de 2022 tinha sido 2461,4 milhões € segundo os próprios dados da DGO do Ministério da Finanças. **Os dados do governo provam que a Segurança Social não corre o risco de insustentabilidade e que seria possível melhorar as pensões de milhões de pensionistas que vivem com pensões abaixo do limiar da pobreza, com uma vida de privações agravada pela escalada de preços nomeadamente da alimentação.**

Eugénio Rosa, edr2@netcabo.pt, 23/10/2023